

**INSERÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE DISCENTES
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS PARA
ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO
GROSSO DO SUL (UEMS)**

**ACADEMIC AND PROFESSIONAL INSERTION OF STUDENTS
BENEFITING FROM THE INSTITUTIONAL SCHOLARSHIP PROGRAM
FOR GRADUATE STUDENTS STATE UNIVERSITY OF MATO GROSSO SUL**

Luciana Ferreira da Silva¹

Heloiza Cristina Holgado-Silva²

Rosenery Loureiro Lourenço³

Resumo: No ensino superior a assistência estudantil é uma política para garantir a permanência e contribuir para formação qualitativa do discente. O objetivo do artigo é analisar a inserção acadêmica e profissional dos discentes assistidos com o Programa Institucional de Bolsas para Alunos de Pós-graduação (PIBAP) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Sob uma metodologia qualitativa foram entrevistados 156 bolsistas de 10 programas de pós-graduação e utilizada análise múltipla de correspondência e análise qualitativa de conteúdo das entrevistas. Os resultados evidenciaram que 40,4% dos egressos cursam doutorado em outras instituições, 24,4% atuam como professores da rede básica e 23,7% atuam como docentes universitários. O PIBAP traduziu-se em um serviço de acolhimento ao oferecer tranquilidade emocional para dedicação dos bolsistas aos estudos. A pesquisa mostrou o impacto na melhoria das práticas de ensino docente e no despertar pelo desejo de ingresso na docência e na pesquisa.

Palavras-chave: Ensino Superior; Política de Permanência Estudantil; Acompanhamento do Egresso.

Abstract: In higher education, student assistance is a policy to guarantee permanence and contribute to the qualitative formation of the student. The objective of the article is to analyze the academic and professional insertion of students assisted with the Institutional Scholarship Program for Graduate Students (PIBAP) of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). Under a qualitative methodology, 156 scholarship holders from 10 graduate programs were interviewed and multiple correspondence analysis and qualitative analysis of the content of the interviews were used. The results showed that 40.4% of the graduates are studying for a doctorate in other institutions, 24.4% work as teachers in the basic network and 23.7% work as university professors. PIBAP translated into a welcoming service by offering emotional tranquility for the scholarship holders to dedicate themselves to their studies. The research showed the impact on improving teaching teaching practices and on awakening the desire to join teaching and research.

Keywords: Higher education; Student Stay Policies; Post-graduate follow-up.

¹ Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, MS, Brasil. E-mail: luciana@uems.br

² Doutora pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, MS, Brasil. E-mail: heloiza@uems.br

³ Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, MS, Brasil. E-mail: rosenery@uems.br

1 Introdução

Na pós-graduação a evasão configura-se como um importante desafio para as universidades brasileiras. As principais causas para a evasão da pós-graduação *stricto sensu* referem-se à falta de bom relacionamento orientador-orientando, a adaptação do pós-graduando às normas e demandas dos programas e às questões relacionadas à segurança financeira (SANTOS; PERRONE; DIAS, 2015).

O índice da evasão discente na pós-graduação brasileira ultrapassou 30% considerando-se o período de 2000 a 2016 (FERNANDES *et al.*, 2017) e, apesar desse índice ser significativo, não foram aplicados nos últimos anos recursos suficientes para bolsas, expansão e financiamento da pós-graduação (JARDIM, 2020). Especialmente, no cenário atual, há um contingenciamento expressivo da oferta de bolsas pelos órgãos de fomento à exemplo do que pode ser encontrado nas resoluções e informativos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e das Fundações de Apoio à Pesquisa (FAP's).

Uma vez que a falta de apoio financeiro contribui para a evasão discente e enfraquece e/ou inviabiliza a pós-graduação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) adotou ações para fortalecer e consolidar os programas *stricto sensu* ao regulamentar o Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação-PIBAP (UEMS, 2008). Essa bolsa constitui-se como suporte financeiro para o estudante se dedicar ao programa *stricto sensu* na UEMS e se insere nas políticas relacionadas à permanência do aluno na pós-graduação.

A UEMS foi criada em 1993, e desde sua origem desenvolve ações e projetos com foco na inclusão social sendo a pioneira no Centro-Oeste do Brasil a estabelecer cotas de ações afirmativas para negros e indígenas na graduação e a atender 80% de alunos oriundos de escolas públicas. No período de 1995 a 2000 a missão institucional da UEMS foi interiorizar a formação de professores no formato de oferta itinerante para os cursos de graduação no estado de Mato Grosso do Sul. O modelo de atuação institucional se alterou a partir de 1998 com a realização do primeiro concurso público para efetivação de docentes com titulação de mestres e doutores. Estes profissionais, oriundos de diversas universidades de referência nacional, contribuíram para fortalecer um novo cenário para o qual a UEMS programou medidas para oportunizar um ambiente institucional de pesquisa.

Além de viabilizar a oferta de mestrados e doutorados interinstitucionais (Minter e Dinter) a universidade empreendeu ações para agregar pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e formatar os primeiros Núcleos de Pesquisa. Como resultado, no ano de 2009 houve a criação do primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*. Conquanto a UEMS se configure como uma universidade jovem, passou a ofertar 16 programas de pós-graduação, sendo 14 em nível de mestrado e 2 em nível doutorado, o que denota esforço e compromisso da gestão, do corpo docente e do corpo técnico.

Pesquisas em torno de políticas de permanência discutem as condições e oportunidades dadas aos estudantes para permanecerem e concluírem seus estudos na graduação. As políticas de assistência estudantil são um importante instrumento de permanência por contribuir no custeio e no melhor aproveitamento pedagógico dos alunos, e como essas políticas, mesmo embasadas nas narrativas de democratização, ainda são frágeis nos aportes financeiros e nos entendimentos do que consiste uma política de assistência ideal (COSTA, 2010; DUTRA; SANTOS, 2017).

Desta forma, existe uma prevalência de estudos voltados à permanência na graduação, sendo escassas as investigações que analisam políticas de permanência na pós-graduação. É nessa lacuna que a presente pesquisa se insere ao discutir a criação, implementação e resultados do PIBAP-UEMS como uma política de permanência destinada à pós-graduação. Assim, o objetivo do artigo é analisar a inserção acadêmica e profissional dos discentes assistidos com o Programa Institucional de Bolsas para Alunos de Pós-graduação (PIBAP) da UEMS.

O artigo está estruturado em cinco seções incluindo a introdução. A próxima seção apresenta discussões teóricas em torno da permanência na pós-graduação e o PIBAP-UEMS. A terceira descreve a metodologia adotada na pesquisa. Os resultados e discussões compõem a quarta seção que é seguida pelas considerações finais. Por fim, são elencadas as referências utilizadas.

2 Políticas de permanência na pós-graduação

O debate sobre a assistência estudantil é bastante amplo, mas muitas vezes a literatura foca no processo de bolsificação, que é importante, mas por si só pode não ser suficiente para garantir a permanência. Assistência estudantil pode englobar, por exemplo, uma perspectiva ampliada que contenha a oferta de serviços de apoio, como restaurante universitário, moradia, serviços especializados (Psicologia, Pedagogia,

Serviço Social, Nutrição, Esportes, Assistência Médica e Odontológica, etc.) e outros elementos de suporte, no entanto, para esse artigo as autoras focaram na bolsa PIBAP por ser uma política importante adotada na UEMS como suporte financeiro. No contexto brasileiro, a assistência estudantil pode ser conceituada, conforme destaca Imperatori (2017) como uma política situada entre a fronteira da assistência social e da educação, além de ser reconhecida enquanto direito social e política pública.

A assistência estudantil visa garantir a permanência dos discentes no Ensino Superior, o que é realizado por meio de diferentes projetos, e deve ser concebida como um direito e não como investimento (DUTRA; SANTOS, 2017). Conforme Dutra e Santos (2017) a ampliação do acesso ao Ensino Superior com o ingresso de discentes egressos de escolas públicas e economicamente vulneráveis requer políticas voltadas à permanência de tais universitários, sendo indissociável o ingresso e a permanência.

Majoritariamente, pesquisas voltadas à permanência tem tido como foco os discentes da graduação, ingressantes por meio de cotas ou não. No entanto, Venturini (2017) ressalta que o acesso a melhores carreiras depende não só da conclusão de uma graduação, mais também de programas de pós-graduação. Diante disso, também é relevante que pesquisas sejam realizadas com foco na permanência discente na pós-graduação.

Dentre as políticas de permanência voltadas a pós-graduação tem-se, a concessão de bolsas por órgãos de fomento, concessão de bolsas com recursos financeiros das próprias universidades (ex. PIBAP UEMS) e recursos do Programa de Apoio a Pós-Graduação (PROAP). O PROAP destina-se a proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos, a produção e a ampliação do conhecimento nos programas de pós-graduação *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior Públicas, disponibilizando recursos para o custeio de tais atividades (BRASIL, 2010).

A oferta de bolsas para discentes de pós-graduação é um mecanismo que expande o quantitativo de matrículas e gera condições para que estes possam concluir seus estudos (JARDIM, 2020), de modo a atingir o disposto no Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024 (BRASIL, 2014). Em específico, a meta 14, refere-se à expansão da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, e busca “Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores” (BRASIL, 2014).

Conforme observa Dourado (2016), um dos resultados da meta 14 do PNE será a expansão e interiorização dos cursos de pós-graduação no Brasil. Segundo o autor, ao atingir esse resultado se estará atendendo a meta anterior (13), que prevê a elevação da qualidade da educação superior, com a ampliação do quantitativo de docentes mestres e doutores. De forma mais ampla, afirma-se que a quantidade existente de doutores em um país é um “indicador do tipo de sociedade moderna que se deseja construir” (BRASIL, 2010, p. 255).

Dados do Censo da Educação Superior de 2018 demonstram que a meta 13 do PNE foi alcançada, pois 80% dos 384 mil docentes da educação superior possuem mestrado e/ou doutorado (INEP, 2020). O Censo também apresenta que, especificamente nas instituições públicas de educação superior, 64,3% dos docentes são doutores.

Referente à quantidade de titulados, conforme os últimos dados disponibilizados, tem-se que no ano de 2018 foram 64.432 mestres titulados no Brasil, enquanto que doutores foram 22.901 (GEOCAPES, 2020). Assim, a meta 14 do PNE no que tange a quantidade de mestres está sendo alcançada, mas o mesmo não ocorre com a quantidade de titulados doutores. Apesar dos avanços, o Brasil possui uma média de 7,6 doutores por 100 mil habitantes, o que é considerado insuficiente quando comparado a países desenvolvidos, que possuem, por exemplo, no Reino Unido a média de 41/100 mil habitantes, em Portugal 39,7 e nos Estados Unidos de 20,6 (CAPES, 2020).

No entanto, existe a tendência de intensificação dos cortes de recursos financeiros públicos destinados à pós-graduação (SILVA; NOZABIELLI; RODRIGUES, 2020). Também se verificam cortes nos orçamentos de agências oficiais de fomento o que reflete no quantitativo de bolsas ofertadas (JARDIM, 2020). Para Jardim (2020) tal fato condiz com a queda do número de matriculados e titulados na pós-graduação *stricto sensu*. O autor ainda demonstra preocupação caso sejam mantidos tais cortes, que irão prejudicar a qualidade do ensino e o cumprimento da meta 14 do PNE.

Nesse cenário, é importante que se possa acompanhar o quantitativo de discentes evadidos no decorrer do curso, pois os estudos realizados obtêm esse indicador somente com base na comparação do número de matriculados e titulados (FERNANDES et al, 2017). Esse fato gera dificuldades na compreensão do fenômeno e na elaboração e aprimoramento de políticas voltadas à permanência discente na pós-graduação. Com o intuito de superar essa lacuna, a UEMS tem acompanhado, no decorrer dos programas, o quantitativo de alunos evadidos da pós-graduação *stricto sensu*.

Quando se compara o quantitativo de evadidos com o total de matriculados nos programas de *stricto sensu* da UEMS, verifica-se no ano de 2017 o percentual 1,75% de discentes evadidos, em 2018 o percentual foi de 5,1% e em 2019 foi 4,7% (SIGPÓS, 2020). Tais dados estão abaixo dos indicadores nacionais. Conforme Fernandes et al (2017) o índice de evasão discente na pós-graduação nacional chega a 30,06% na transição de 2015- 2016 e o índice acumulado ao longo da série histórica 2000-2016 atinge o total de 38,48%.

Outro ponto, de acordo com Venturini (2017) é a adoção de ações afirmativas na pós-graduação. Além das ações afirmativas no âmbito do ingresso de alunos na pós-graduação, também se faz necessário políticas voltadas à permanência desses grupos cotistas, tais como, preferência na concessão de bolsas. A autora ainda reforça que, se o incentivo ao ingresso discente não estiver atrelado a ações voltadas a permanência, a política de cotas pode não ser eficiente e resultar em evasão. Faz-se necessário a adoção de critérios socioeconômicos e de preferência à cotistas na distribuição de bolsas de pós-graduação (VENTURINI, 2017).

Assim, considerando os cortes orçamentários das agências de fomento que ofertam bolsas, o acompanhamento do número de evadidos na instituição e preocupação com um possível aumento da evasão, a UEMS tem aprimorado o seu Programa de Bolsa Institucional de Pós-Graduação com a inserção de bolsas específicas para as ações afirmativas como será discutido na sessão seguinte.

2.1 Histórico do PIBAP-UEMS

O PIBAP-UEMS tem por objetivo destinar bolsas para a formação de mestres e doutores, apoiando os esforços de formação e qualificação de profissionais para a ciência, tecnologia e inovação que possam contribuir para o desenvolvimento da base científica e tecnológica do país e do Estado. O PIBAP-UEMS foi criado em 2008 e estabeleceu que, para cada programa de pós-graduação *stricto-sensu* fosse destinado, anualmente, um número de bolsas correspondente a 50% do quantitativo de alunos matriculados no mestrado e 30% do quantitativo de alunos matriculados no doutorado. O valor da bolsa equivale a 50% do valor integral concedido pela agência CAPES.

Em 2015, em decorrência da aprovação de novos programas de pós-graduação *stricto-sensu* na UEMS, o PIBAP-UEMS foi reavaliado na perspectiva de atender um número maior de alunos. Para tal, o Programa foi avaliado em toda a sua abrangência em

consonância com as necessidades da comunidade da pós-graduação e uma das ações imediatas foi estender a concessão de bolsas aos programas na modalidade profissional, os quais não recebem nenhum aporte financeiro da CAPES.

O fato da concessão do aporte do recurso financeiro estar diretamente relacionado à percentagem de alunos matriculados dificultava o planejamento da previsão da rubrica de orçamento anual, dado que no momento da aprovação do orçamento pelos conselhos superiores da UEMS, não era possível estimar o número de alunos que seriam matriculados no ano seguinte. Claramente esse era um gap importante a ser superado para a manutenção sustentada do Programa na Instituição.

Diante desse diagnóstico, foram apresentados três cenários considerando o impacto orçamentário para o atendimento de novos programas e o ajuste do valor das bolsas equivalentes a 30%, 50% e 100% do valor concedido pela Capes nos níveis de mestrado e doutorado. A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPI) da UEMS liderou essa discussão junto aos coordenadores dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* e foi definido um quantitativo de 10 bolsas de mestrado e 20 bolsas de doutorado para cada programa no valor equivalente a 50% do valor concedido pela CAPES, o que representa um investimento na ordem de R\$ 1.704.000,00/ano, conforme anuário da PROPPI (UEMS, 2022).

Essa nova regulamentação foi implementada a partir de 2016 e está vigente. Outra alteração importante realizada na normativa foi dar a possibilidade de permuta de bolsas entre os programas de pós-graduação, com o consentimento das partes envolvidas. Além da possibilidade de destinar duas bolsas a um aluno, num valor equivalente a bolsa integral concedida pela CAPES, de acordo com as especificidades de cada programa e com os critérios estabelecidos nas comissões de bolsa dos respectivos programas.

Em 2017, quando da aprovação nacional das políticas das ações afirmativas para a pós-graduação, imediatamente a UEMS iniciou discussões sobre essas políticas junto à comunidade acadêmica. A PROPPI conduziu as discussões a respeito da implantação de cotas no âmbito das ações afirmativas para inclusão de pessoas negras (pretas e pardas), indígenas, com deficiência, travestis, transexuais e transgêneros no âmbito da pós-graduação, *lato e stricto sensu* da UEMS ainda em 2017. Vários seminários foram organizados com a participação de pesquisadores do Centro de Pesquisa em Gênero, Raça e Etnia (CEPEGRE) para compartilhar as informações da normatização nacional e da implantação das cotas na pós-graduação em instituições brasileiras.

Esse posicionamento da UEMS em relação às políticas afirmativas para a pós-graduação reforça seu pioneirismo no Brasil, sendo em 2003 a terceira universidade do Brasil a criar cotas de 20% para negros/as com a Lei Estadual nº 2.605, de 06 de outubro de 2003, e de 10% para indígenas com a Lei Estadual nº 2.589, de 26 de dezembro de 2002. Recentes pesquisas demonstram as desigualdades que ainda persistem entre etnias branca e negra. Já em relação à etnia indígena, os dados comparativos existentes com etnia branca são mais insuficientes, pois, somente a partir das ações afirmativas para este grupo é que se iniciam pesquisas nesse sentido. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada para as etnias branca e negra ainda não está assegurado o mesmo acesso à educação superior de nosso país, mesmo com significativas mudanças ocorridas nos últimos anos (IPEA, 2011).

Essas pesquisas sobre a desigualdade de acesso das etnias à educação superior impressionam, especialmente se considerarmos que o artigo 1º, inciso III, da Constituição Federal de 1988 prevê a promoção da dignidade da pessoa humana como um dos fundamentos da República e do Estado Democrático de Direito. Portanto, instituir ações afirmativas para etnias negra e indígena na educação superior é atender o disposto na Constituição Federal e contribuir para a eliminação do racismo e todas as formas de discriminação na sociedade brasileira.

É nesse sentido que as desigualdades apresentadas, tanto no que diz respeito ao mercado de trabalho, quanto às oportunidades educacionais, e expressas por meio de minoria negras e indígenas nos bancos universitários de cursos de graduação e a ausência quase total nos programas de pós-graduação impedem a possibilidade de ascensão social dessas etnias. Esse cenário no ensino superior fortalece a perpetuação das injustiças com as etnias negra e indígena, além de discriminar pessoas com deficiência, travestis, transexuais e transgêneros, que acabam ocupando cargos de menores rendimentos e são vítimas de preconceito e discriminação no meio social e acadêmico.

Em paralelo aos estudos sobre as cotas, a UEMS aderiu em setembro de 2017 ao Pacto Nacional Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos. Foi implantado na universidade o Comitê Gestor, constituído por meio de Portaria UEMS 051/2017 e criado um Plano de Ação para Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Convivência Universitária e Comunitária. O objetivo desse Plano de Ação é que as ações da UEMS, por meio de seus órgãos colegiados, centros e grupos de pesquisa, se estendam ao diálogo e à participação efetiva junto aos demais sistemas de educação, órgãos governamentais, não governamentais e movimentos sociais.

Busca-se nessas ações construir e consolidar parcerias na luta contra os processos de discriminação e violência, com foco no respeito e exercício dos direitos humanos, na criação de uma cultura de paz que busca banir do meio acadêmico e social a intolerância, o racismo, a homofobia e todas as formas de discriminação.

Nesse contexto, houve a implantação das ações afirmativas na pós-graduação da UEMS em outubro de 2018 por meio de uma resolução específica para tratar de ações afirmativas e orientar os programas em seus processos seletivos (UEMS, 2018), tornando-se necessária a reformulação PIBAP-UEMS para o atendimento desse público.

Em outubro de 2019, o Conselho Universitário aprovou no orçamento anual da UEMS o adicional de dez bolsas para mestrado e cinco bolsas para doutorado no PIBAP-UEMS, que poderão ser distribuídas pela PROPPI entre os programas de pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade acadêmico e/ou profissional, conforme a demanda apresentada para cada programa. O PIBAP-UEMS com essa inserção no regulamento passa a atender os alunos de pós-graduação de maneira geral e também os alunos de ações afirmativas. As bolsas direcionadas especificamente às ações afirmativas foram implementadas ainda em 2020 e devem incentivar cada vez mais a adesão dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* às políticas de ações afirmativas, contribuindo na redução das desigualdades.

3 Metodologia

Para analisar a inserção acadêmica e profissional dos discentes assistidos pelo PIBAP-UEMS a pesquisa adotou a abordagem qualitativa e usou como estratégia o estudo de caso, por meio do qual selecionou diferentes fontes de dados que pudessem proporcionar melhor compreensão da questão de pesquisa (CRESWELL, 2010; YIN, 2014). Desta forma, além dos documentos institucionais pertinentes à pós-graduação e ao PIBAP, a pesquisa realizou um levantamento de dados da população de egressos dos programas de pós-graduação e aplicou entrevistas para aprofundar a compreensão do fenômeno em questão.

A população foi identificada a partir do extrato de pagamentos de bolsas PIBAP-UEMS emitidos pela Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP-UEMS) no período de 2009 a 2016, e totalizou 208 egressos de 10 programas de pós-graduação. Depois de identificar a população foram definidas 10 variáveis para análise do currículo Lattes de cada um dos 208 egressos: (i) gênero, (ii) categoria de bolsa, (iii) vínculo

empregatício, (iv) programa cursado, (v) número de projetos de pesquisa, (vi) número de artigos, (vii) resumos expandidos, (viii) trabalhos em eventos, (ix) livros ou capítulos, (x) participação em bancas e orientação. A consulta aos currículos Lattes foi realizada em setembro de 2018 e atualizada em abril de 2019. Dos 208 bolsistas, excluíram-se 52 egressos que não tinham o lattes atualizado em 2018, restando uma amostra de 156 egressos (Tabela 1).

Tabela 1: Egressos do PIBAP-UEMS no período de 2009- 2016

Programa de Pós-graduação na UEMS	População PIBAP-UEMS	Amostra da Pesquisa
Agronomia* (AGRO)	52	33
Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos (PPGDRS)	12	10
Educação (PGEDU)	10	6
Letras (PGLETRAS)	24	17
Recursos Naturais (PGRN)	41	34
Zootecnia (PGZOO)	35	22
Ensino em Saúde (PPGES)	6	6
Educação Científica e Matemática (PROFECM)	7	7
Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC)	8	8
Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	13	13
Total	208	156

(*) a pós-graduação em agronomia diz respeito ao PPGAGRO (Aquidauana) E PGAC (Cassilândia)

Fonte: Dados da pesquisa

Essa pesquisa qualitativa de epistemologia construtivista enquadra-se no que Crotty (1998) chama de construcionismo social, que é um estudo sobre “o modo de geração de significado e não sobre o tipo de objeto que tem significado” (CROTTY, 1998, p. 55). Nestes termos, espera-se que uma pesquisa construcionista seja comprometida com a reflexividade dos pesquisadores, aceite a não neutralidade, e vá além da dicotomia objetivo-subjetivo tão presente em pesquisas neopositivistas que dividem artificialmente a ciência social como destacou Bourdieu (1990). Desta forma, os dados extraídos do currículo lattes foram analisados mediante estatística descritiva e testes de correlação e variância entre os grupos de dados para cada programa e entre os programas. Também foi aplicada Análise de Correspondência Múltipla (ACM) (HAIR JR *et al.*, 2009; FÁVERO *et al.*, 2009) para avaliar o comportamento dos egressos quanto à produção científica e a atuação no mercado de trabalho.

Para realizar a ACM é necessário que haja alguma relação entre as variáveis (FÁVERO *et al.*, 2009). Nesse sentido, foi elaborado um teste χ^2 para cada par de variáveis. Os testes qui-quadrado mostraram dependência entre as variáveis: programa e bolsista de mestrado/doutorado, vínculo atual, artigos, resumos, livros, bancas e orientações. As variáveis que não indicaram dependência – gênero e trabalho em eventos – por apresentar valor p superior ao nível de significância 0,05 foram excluídas da ACM.

Para compreender o impacto do PIBAP na vida profissional dos egressos foram selecionados por adesão 30 egressos para a entrevista, que representam os 10 programas de pós-graduação stricto sensu: AGRO (6), PPGDRS (4), PGEDU (2), PGLETRAS (1), PGRN (6), PGZOO (2), PPGES (2), PROFECM (1), PROFEDUC (4), PROFLETRAS (2).

As entrevistas foram elaboradas a partir de um roteiro semiestruturado contendo 11 questões e ocorreram no primeiro semestre de 2020, por meio digital (Google Meet e Skype). Os entrevistados foram identificados pela abreviatura “E” seguida de um número (E1, E2... E30). Essa notação é utilizada na análise dos dados quando são feitas citações diretas de suas falas. Todas as entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes e posteriormente transcritas para subsidiar a análise. Para a análise das entrevistas empregou-se o software gratuito IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que utiliza funcionalidades do software estatístico R. Embora o questionário seja composto por 11 questões, foram elaborados 8 corpus textuais para a análise, que se referem às questões discursivas

Na presente pesquisa empregou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A CHD infere o conteúdo do corpus para compreender grupos de narrativas ou ideias emergentes do texto, gerando classes. A partir da análise do dendograma da CHD pode-se estabelecer a relação entre as classes e com base nos segmentos de textos mais característicos de cada classe é possível visualizar a temática abordada. Um aspecto que merece especial atenção é o percentual de aproveitamento do corpus, os manuais do Iramuteq recomendam que a retenção do material do corpus analisado seja de no mínimo 70% para garantir a confiabilidade da análise. Nessa pesquisa as interpretações das classes se deram a partir das classes mais solitárias.

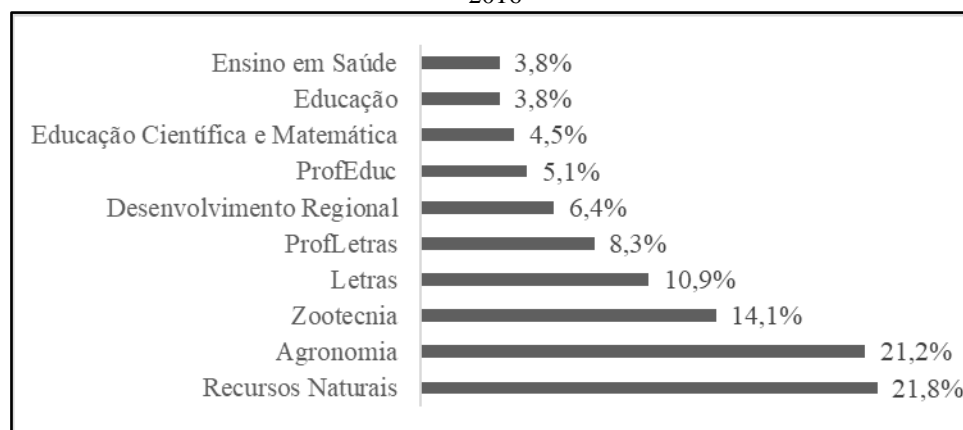
4 Resultados e discussão

4.1 Caracterização e inserção acadêmica e profissional dos egressos

No que se refere à caracterização de gênero, observa-se a participação majoritária de mulheres o que corresponde a 70,5% da amostra, corroborando com GEOCAPES (2020) que demonstra uma maior participação feminina nos programas de pós-graduação brasileiros.

Em relação à participação total na pesquisa, observa-se a predominância dos bolsistas do PGRN que representa 21,8% do total da amostra, seguido do AGRO (21,2%) e do PGZOO (14,2%) (Figura 1). Esses resultados se explicam devido a esses programas terem sido os primeiros criados na UEMS e, portanto, os primeiros a receberem aporte financeiro do PIBAP no período 2009 – 2016.

Figura 1: Percentagem de participação no PIBAP por programa de pós-graduação no período de 2009 – 2016



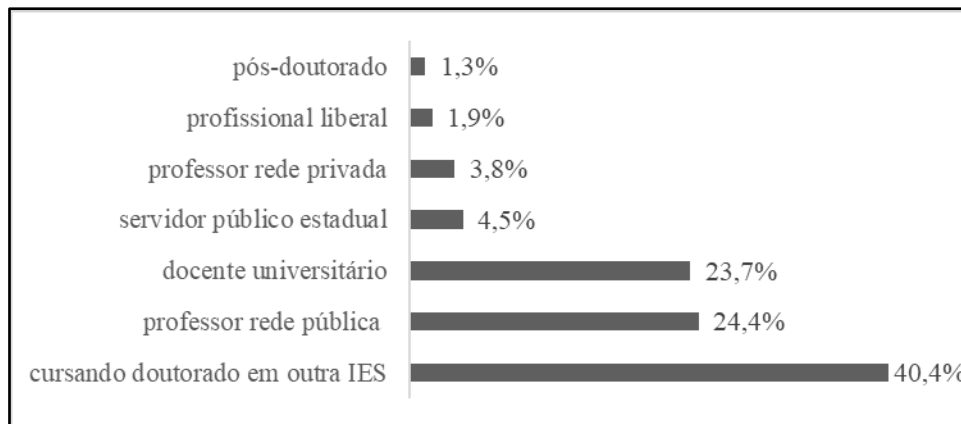
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à representatividade, observa-se que 30,1% dos egressos correspondem ao período de 2009 a 2013, e que 69,9% correspondem ao período de 2014 a 2016. Esses resultados se explicam, dado o número de novos programas aprovados na UEMS no período de 2014-2016, o que coincide com a expansão da pós-graduação no Brasil no período 2014-2018, sobretudo, na Região Centro-Oeste (PNPG, 2018). Quanto à modalidade, 56,4% dos bolsistas PIBAP são de programas de mestrado e 43,6% de doutorado. No período amostrado as bolsas de doutorado correspondiam aos Programas de Agronomia da Unidade de Aquidauana e Programa de Recursos Naturais da Unidade de Dourados.

No que se refere ao vínculo empregatício e se os egressos bolsistas do PIBAP estão cursando outra pós-graduação, os resultados demonstram que 40,4% estão cursando

doutorado em outras instituições, seguidos de 24,4% que atuam como professores da rede pública estadual e/ou municipais e 23,7% como docentes universitários (Figura 2).

Figura 2: Vínculo Empregatício e pós-graduação que os egressos do PIBAP cursam atualmente



Fonte: Dados da Pesquisa

Cabe ressaltar que no período analisado, houve a expansão da rede federal de ensino superior no Brasil e, sobretudo, no Estado de Mato Grosso do Sul com a implantação dos Institutos Federais em várias regiões do Estado e a abertura de vagas de concursos públicos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UEMS e Universidade Federal da Grande Dourados o que explica a inserção desses egressos nos espaços acadêmicos.

Ademais, constatou-se que 24,4% de egressos são atuantes na rede pública estadual e/ou municipal. Esse resultado demonstra a importância da atuação dos Mestrados Profissionais em Educação, Letras, Educação Matemática e Científica na formação continuada dos professores da rede pública do Estado de Mato Grosso do Sul, pois essa atuação é pré-requisito para ingresso nos referidos programas.

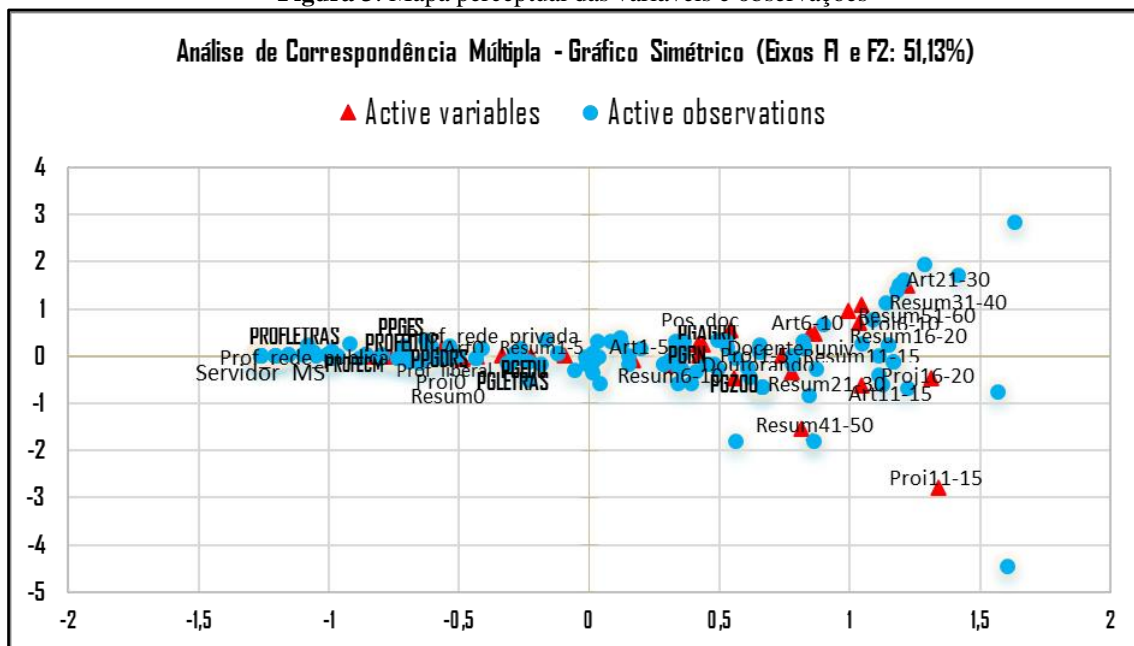
Por meio da análise de Correspondência Múltipla os programas de pós-graduação foram tabulados em relação à produção científica e atuação profissional dos egressos, de modo que as variáveis percebidas como semelhantes estão próximas umas das outras no mapa perceptual (Figura 3). Desta forma, a análise permitiu observar que os 10 programas avaliados estão associados entre si em dois grupos.

No lado esquerdo do mapa destacam-se 7 programas – PROFLETRAS, PPGES, PROFEDUC, PPGDRS, PGEDU e PGLETRAS – cujas principais características são de egressos atuando na rede pública de ensino ou rede de ensino privada, servidores públicos no estado de Mato Grosso do Sul e profissionais liberais. Além disso, estes 7 programas são configurados por uma baixa produção acadêmica. Eles se destacam pelo número de

egressos sem projetos de pesquisa, sem artigos e resumos publicados, e quando as publicações ocorrem, dizem respeito a resumos em quantidade inferior a 5 publicações.

No lado direito do mapa é possível verificar que se associam 3 programas, AGRO, PGRN, PGZOO. Estes programas se destacam por seus egressos atuarem profissionalmente como docentes universitários, ou estarem em processo de doutoramento em outras IES quando não concluíram o pós-doutorado. Esses três programas configuram-se por uma produção científica diferenciada em relação ao primeiro grupo, os egressos destacam-se por terem publicado entre 1 e 5 artigos, terem publicado entre 6 e 10 resumos, e desenvolverem entre 1 e 5 projetos de pesquisa. As maiores produções em termos de resumos, artigos e participação em bancas ou orientações (TCC, IC, lato e stricto sensu) também estão relacionadas à egressos pertencentes a esses programas.

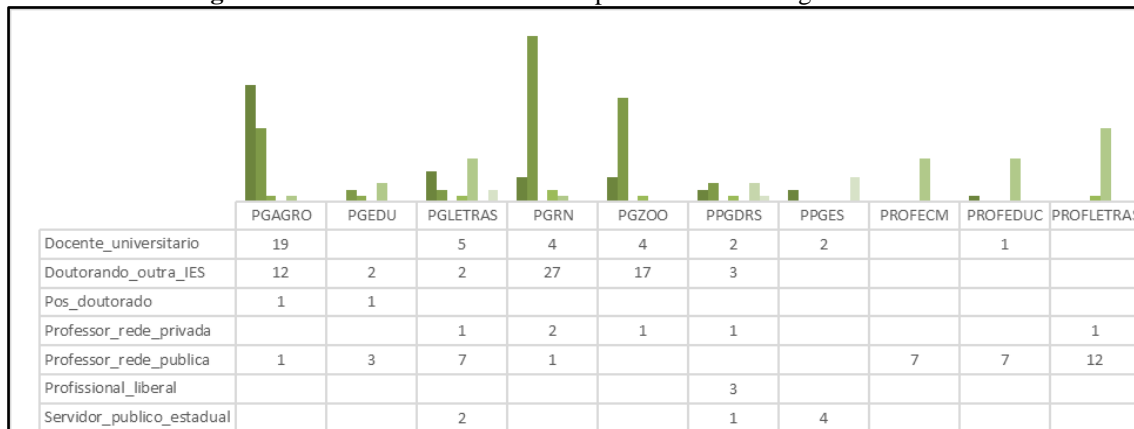
Figura 3: Mapa perceptual das variáveis e observações



Fonte: Dados da Pesquisa

Ainda no que diz respeito à inserção acadêmica e profissional dos egressos do PIBAP é interessante notar o detalhamento sobre os vínculos atuais dos bolsistas egressos (Figura 4) e os desdobramentos das suas produções (Figura 5).

Figura 4: Detalhamento dos vínculos profissionais dos Egressos PIBAP

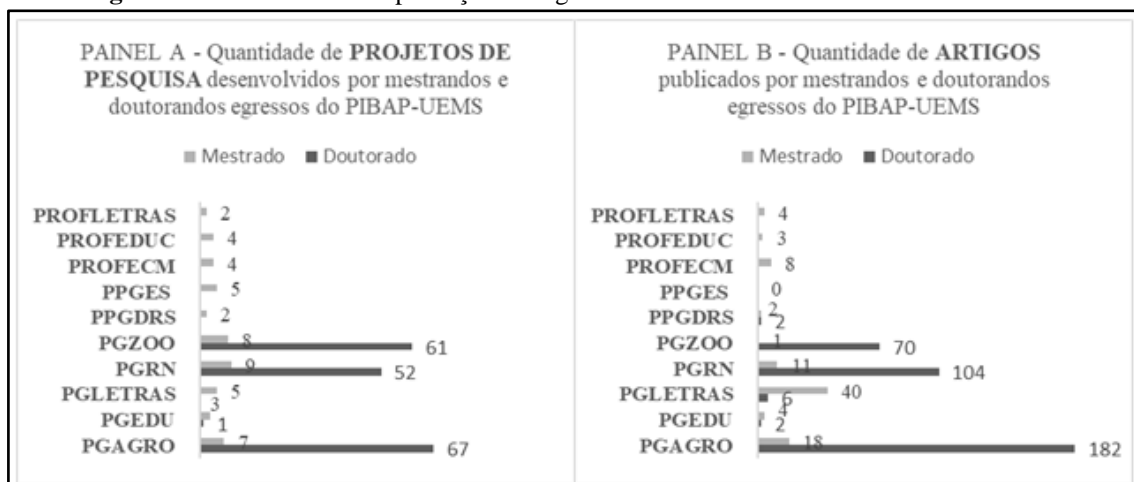


Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 4 mostra que o programa com maior número de docentes universitários é o AGRO (19), e que o PGRN e o PGZOO são os dois programas com maior número de doutorandos em outras IES (27 e 17 egressos, respectivamente). O PROFLETRAS destaca-se por ser um programa com 12 egressos atuando na rede pública.

Os egressos estão vinculados a 230 projetos de pesquisa e dos 457 artigos publicados, foram produzidos 366 artigos por egressos PIBAP de doutorado e 91 artigos por egressos de mestrado (Figura 05).

Figura 5: Detalhamento das produções de egressos PIBAP cursando mestrado ou doutorado



Fonte: Dados da pesquisa

No primeiro momento pode parecer, pela Figura 5, que o PROFLETRAS, PROFEDUC, PPGES e PROFECM não atingem os objetivos do PIBAP, que além de auxiliar a permanência do aluno, visa melhoria na produção científica do programa. No entanto, é importante destacar que estes são programas profissionais, e sua característica é formar o profissional para atuação direta no mercado de trabalho; ou seja, a ênfase está na “adição de valor social ao mercado de trabalho e à comunidade em geral, focando a

profissionalização” (TAKAHASHI *et al.*, 2010, p. 567). Diante disso, os programas de pós-graduação profissionais possuem foco na formação de quadros de pessoal estratégico enquanto os acadêmicos na formação de indivíduos (SANTOS *et al.*, 2019).

Nesse sentido, os dados mostram que os programas profissionais não produzem na mesma quantidade e qualidade que os programas acadêmicos. Os dados permitem constatar que aqueles egressos de programas de formação acadêmica – AGRO, PGRN, PGZOO, PGEDU, PPGDRS, PGLETRAS – diferenciam-se no nível de produção científica, o que possibilita a inserção desses profissionais nos espaços acadêmicos como docentes universitários e pesquisadores, objeto fim da formação em pós-graduação acadêmica.

4.2 Impacto do PIBAP na vida dos egressos

Essa seção sintetiza a compreensão do fenômeno analisado a partir das entrevistas concedidas pelos egressos. Os resultados obtidos em relação ao corpus Experiência Pessoal dizem respeito ao questionamento sobre a experiência pessoal dos egressos enquanto cursavam o mestrado ou doutorado na UEMS. Para essa análise, foram 183 segmentos de texto (ST) com aproveitamento de 76,50% do corpus analisado, gerando 6 classes, com 4 (A, B, C e D) subcorpus. O subcorpus A que contempla 15,71% dos segmentos de texto e aborda Família e estudos. Destacam-se as narrativas sobre as dificuldades de conciliar estudo de pós-graduação com a família, cuidar de filhos, bebês ou gravidez. Esse achado aponta para a pesquisa de Grossi, Borja, Lopes e Andalécio (2016) que mostram que embora a participação das mulheres esteja aumentando na ciência e muitas concluem mestrado e doutorado em áreas tradicionalmente dominadas por homens, elas precisam lidar com a desigualdade de papéis e a sobrecarga da dupla jornada que inclui as responsabilidades da maternidade. Mas também há relatos de entrevistados que versam sobre a satisfação em superar tais desafios. “[...] mas quando eu consegui concluir foi muito gratificante, que eu falei foi difícil, mas deu certo e era algo que eu queria muito para minha formação, era uma coisa que era uma conquista pessoal” (E28). A interação família-trabalho docente, família-escola, normalmente envolve pesquisadores e docentes em uma rotina intensa. Feijão e Morais (2018) destacam a limitação da vida familiar e conjugal bem como a distância física dos filhos e cônjuges como um importante desafio para aqueles que estão inseridos na vida acadêmica.

O subcorpus B (38,57%) versa sobre “Concretização de objetivos e benefícios da pós-graduação”. Refere-se ao cumprimento do estabelecido nos programas de mestrado e doutorado e ao cumprimento dos objetivos de vida fixados por cada entrevistado, ou seja, o ingresso em programas de pós-graduação propicia a ampliação de currículo, a aquisição de aprendizado e conhecimento em pesquisa, a aplicação no ambiente escolar e na sociedade. As narrativas também giram em torno da experiência dos egressos nos programas de pós-graduação, e são relatados o amadurecimento acadêmico, profissional e pessoal, bem como as melhorias nas práticas de ensino docente e o despertar pelo desejo de ingresso na docência. “Como uma experiência pessoal eu vejo que teve um crescimento nas duas áreas, nas duas frentes, vamos dizer tanto em relação ao conhecimento que você vai sendo convidada a ler e a ouvir a entender determinadas questões que estão no meio da educação como também na prática” (E3).

A pós-graduação *stricto sensu* requer dedicação e alto investimento pessoal, mas como destacam Barth, Ensslin e Borgert (2016), findo o período de capacitação, o impacto sobre a vida dos pós-graduandos vai além de benefícios financeiros e aumento de renda, pois muitos dos objetivos fixados pelos estudantes – amadurecimento pessoal, respeitabilidade profissional, oportunidades na carreira, empregabilidade, prestígio e habilidade cognitiva, por exemplo – relacionam-se diretamente à satisfação pessoal e ao prestígio social.

No subcorpus C (13,57%) “Relevância da Iniciação científica” identifica-se sua importância para os entrevistados, pois segundo as narrativas essa atividade introduz o aluno na pesquisa científica, gerando o gosto pelo ambiente acadêmico, motivando o aluno a prosseguir os estudos, e também incentiva o ingresso em um mestrado. Além disso, as narrativas salientam a relevância Bolsa de Iniciação Científica (IC) na graduação como uma forma de manutenção financeira do aluno, mesmo esse não sendo o objetivo da bolsa.

Também foi relatado o fato de que mesmo sem bolsa alguns alunos iniciam-se na pesquisa e posteriormente concorrem a editais de seleção. Além de bolsa de IC os entrevistados narram sobre a importância das bolsas auxílio e vale universidade. Os argumentos de Pinho (2017) corroboram com as percepções desses egressos ao discorrer que a iniciação científica é decisiva para o espaço de formação universitária e propicia benefícios tanto acadêmicos quanto profissionais e pessoais para os alunos que participam dessas atividades. As narrativas dos respondentes também ecoam os argumentos de Massi e Queiroz (2010) que mostram a IC como uma atividade de formação universitária capaz

de melhorar o desempenho na graduação, oportunizar desenvolvimento pessoal, fornecer nova visão da ciência, possibilitar socialização profissional e permitir que os bolsistas se engajem em projetos que terão continuidade na pós-graduação.

O subcorpus D (32,15%) “Continuação dos estudos e bolsa PIBAP” possui forte correlação com o subcorpus C. Constatou-se que a maioria dos respondentes continuou seus estudos, ingressando em doutorados na UEMS principalmente, mas também em outras universidades, além disso, boa parte deles ressalta que conseguiu seguir com seus temas de pesquisa. Alguns respondentes ainda não ingressaram em doutorado, mas manifestam o desejo de ingressar e aprofundar as temáticas pesquisadas no mestrado.

Além disso, de acordo com as narrativas, a bolsa de pós-graduação foi essencial para que os alunos pudessem se manter no mestrado ou doutorado, caso não tivessem a bolsa, teriam abandonado o programa de pós-graduação. Nesse ponto salienta-se a importância da bolsa PIBAP criada como uma estratégia institucional para a pós-graduação da UEMS. “Eu precisei muito dessa bolsa, essa bolsa foi o diferencial, um marco na minha vida, o que me fez ter condições de estar no doutorado foi a bolsa PIBAP, sem essa bolsa não teria condições de estar no doutorado” (E25). Também foi lembrada pelos entrevistados a importância de existência de outras bolsas como CAPES, FUNDECT e Petrobrás. As narrativas sustentam os argumentos de Jardim (2020) e Venturini (2017) sobre o papel das bolsas tanto para a inserção quanto para a continuidade e conclusão da pós-graduação por parte dos alunos.

A Bolsa PIBAP oferecida pela UEMS cresce em relevância na instituição na medida em que possibilita ao aluno que ingressa na pós-graduação ser contemplado com um apoio financeiro disponível, independente de sua classificação. Os resultados mostram, a partir das falas de alguns egressos, que o PIBAP se traduz em uma eficiente forma de acolhimento por parte da universidade, pois a partir do apoio financeiro oferece uma condição de tranquilidade emocional para dedicação aos estudos. Assim, o PIBAP configura-se como incentivo para permanência, especialmente quando não há outros editais de agências de fomento para bolsas. Depois de um período aproximado de até 1 ano o estudante pode fazer seleção para bolsas CAPES, FUNDECT ou outras agências de fomento e assim, libera a bolsa PIBAP para novos ingressantes, o que torna o programa dinâmico. A bolsa PIBAP também é uma alternativa quando da prorrogação de prazos de conclusão da pós-graduação. Para uma parcela dos entrevistados a bolsa PIBAP foi utilizada por um período inferior ao prazo do programa de pós-graduação (Tabela 02).

Tabela 2: Tempo de permanência dos entrevistados com Bolsa PIBAB

até 6 meses	de 7 meses até 1 ano	mais de 1 ano	2 anos
7 egressos	10 egressos	3 egressos	10 egressos

Fonte: Dados da Pesquisa

Os egressos foram questionados se quando ingressaram no mestrado ou doutorado, estavam inseridos profissionalmente na área. Responderam positivamente à questão 17 entrevistados, enquanto 13 egressos responderam que não estavam trabalhando na área. As narrativas mostram que dentre os entrevistados há alguns que trabalhavam quando ingressaram no mestrado ou no doutorado, alguns que não trabalhavam e entraram direto para a pós-graduação e outros que não trabalhavam e tiveram um intervalo de tempo entre o término da graduação e o início da pós-graduação. Alguns egressos começaram a dar aula durante a pós-graduação e outros perderam (ou deixaram espontaneamente) seu emprego para se dedicar ao programa.

Os resultados obtidos para o corpus “Contribuição para inserção profissional” referem-se ao questionamento quanto à contribuição do mestrado/doutorado para a inserção profissional do egresso e as novas possibilidades oriundas dessa formação. Foram 111 ST com aproveitamento de 74,77% do corpus analisado, gerando 5 classes, com 4 subcorpus (A, B, C e D).

O subcorpus A com 18,07% dos ST, mostra que a conclusão de programas de pós-graduação *stricto sensu* permitiu aos egressos novas oportunidades no ambiente acadêmico, a inserção profissional em universidades como docente, bem como permitiu o aperfeiçoamento profissional e a continuação dos estudos pelo ingresso em programas de doutorado. No subcorpus B (21,69%) observa-se que a pós-graduação garantiu aos entrevistados a possibilidade de fortalecer e adquirir conhecimentos. As narrativas salientam que a parte teórica é importante para o desempenho das atividades profissionais, e destacam que a teoria andou lado a lado com a prática e a experiência, “ajudou muito a minha prática e ampliou meu olhar (E3)”.

O subcorpus C (14,46%) agrupa narrativas sobre as condições que os programas *stricto sensu* dão para o desenvolvimento do ambiente social em que se insere o aluno (como no caso de um egresso assentado pela reforma agrária), e para participar de processos seletivos para docência. O subcorpus D possui forte correlação com o C. Observamos em D as repercussões dos programas de pós-graduação para a sociedade, em que o conhecimento adquirido é aplicado e pode ser disseminado aos atores próximos.

Um dos relatos permite conhecer a amplitude do impacto do programa na comunidade local. Essa narrativa detalha como foi criado em uma propriedade rural um novo horizonte para os produtores a partir da recuperação de área degradada “recuperação com sistema agroflorestal baseado em tudo que aprendi no doutorado (E25)”.

Em relação ao questionamento sobre a relação entre a formação acadêmica na UEMS e a atuação profissional, tem-se o aproveitamento de 71,93% do corpus por meio da CHD. Para os entrevistados que já estavam inseridos profissionalmente, houve por meio do exercício da prática pedagógica, o aprimoramento de atividades que já vinham sendo desenvolvidas pelos profissionais, nesse sentido, a pós-graduação também possibilitou novos olhares sobre o ato de ensinar a ensinar.

Mesmo os egressos que não estão inseridos profissionalmente na área acadêmica destacaram que percebem com clareza a relação entre o que estudaram na pós-graduação com o que trabalham atualmente. Alguns alunos que não estavam inseridos profissionalmente após concluírem a pós-graduação fizeram sua escolha por uma subárea e iniciaram sua inserção profissional relacionada aos seus estudos. Uma parte dos entrevistados também relatou que a partir da conclusão da pós-graduação pode mudar seu enfoque profissional e ingressou no que realmente queria. Mas vale ressaltar que há entrevistados que desenvolvem atividades que não se relacionam à formação na pós-graduação.

Em relação à “contribuição da bolsa PIBAP para os estudos”, tem-se o aproveitamento do corpus em 85,58%. A bolsa auxiliou o aluno a participar de eventos, a adquirir livros, a publicar em periódicos (tradução de artigos), a custear o deslocamento para execução de pesquisas, a adquirir materiais necessários à execução de seu projeto e até em seus gastos pessoais, tais como, aluguel, alimentação e deslocamento até a universidade. Também contribuiu financeiramente para que egressos pudessem cursar disciplinas em outras universidades como aluno especial.

Alguns entrevistados narram que a bolsa permitiu dedicar mais tempo aos estudos, pois puderam optar por não trabalhar, embora o regulamento da bolsa permita que o aluno continue a desenvolver sua atividade profissional quando esta se relaciona ao seu tema de pesquisa. Em contrapartida, alguns dos entrevistados narram a dificuldade enfrentada para conciliar o trabalho e os estudos, sobremaneira quando se é bolsista, sendo que em algumas circunstâncias o aluno é forçado a optar entre a bolsa e seu emprego. Mas existem casos em que os alunos diminuem sua carga horária de trabalho profissional para

se dedicar à pós-graduação, assim a bolsa passa a constituir uma reposição de renda perdida com a diminuição da jornada de trabalho.

Assim, os resultados mostram que a bolsa auxilia o aluno tanto em questões pessoais quanto na execução de atividades relacionadas à pesquisa e às atividades acadêmicas, a Bolsa PIBAP foi avaliada pelos egressos como essencial para que o aluno possa dedicar-se integralmente aos estudos. “Decidi sair do trabalho e me dedicar tempo integral ao mestrado, apesar de ter me planejado para ficar um tempo sem bolsa, essa foi fundamental apesar de ser um pouco menor do que a da CAPES” (E13).

Em relação às atividades acadêmicas desenvolvidas durante o período da bolsa PIBAP estão: a participação em eventos regionais, nacionais e internacionais, organização de eventos, publicação de artigos científicos, participação em grupos de pesquisa, ministração de oficinas junto aos orientadores e colaboração na orientação de PIBIC.

Sobre a qualidade da orientação docente recebida pelo bolsista o corpus obteve o aproveitamento de 88,60%, neste salienta-se a disponibilidade do docente, “sempre disposta a me atender” (E10). Além das questões acadêmicas também teve destaque nas narrativas as relações entre orientador-orientado: “as relações humanas de acolhimento, me deu a segurança necessária para que eu pudesse prosseguir” (E15).

Também, são relatados alguns embates na orientação. Há casos em que o entrevistado se reconheceu como imaturo durante o processo complexo de orientação. Em outros casos as dificuldades foram decorrentes do fato de o orientador estar em outra cidade ou não ter dado aula para o bolsista, o que compromete, segundo os entrevistados, a proximidade na relação. Destacam-se no corpus, como descrição da qualidade da orientação dos orientadores, as palavras: sempre presente, sempre disponível, excelente trabalho, muito boa, contribuir, ajudar, gostar, importante e atencioso.

As narrativas dos egressos da UEMS mostraram de maneira majoritária a boa relação orientador-orientado e como tal relação foi fundamental para o desempenho do estudante e conclusão do mestrado/doutorado. Alguns estudos destacam como esse é um fator nevrálgico na pós-graduação. Leite Filho e Martin (2006) mostram que orientadores escolhem orientados com base em características técnicas e orientados escolhem orientadores com base em suas características afetivas e pessoais, além disso, a relação orientador-orientando é crucial para a produção de dissertações e teses.

Nóbrega (2018) salienta que em geral o orientador não é preparado para desempenhar essa função, muitas vezes age intuitivamente e leva para seus orientandos a experiência anterior.

“O maior problema dessa desprofissionalização da orientação acadêmica é o desperdício dos talentos de orientandos e orientadores, a inaptidão, o desestímulo e a possível desistência” (NOBREGA, 2018, p. 1058). Além disso, há comportamentos estereotipados, falta de clareza das funções de cada um, pouco entendimento no dinamismo intrínseco ao processo e a necessidade de relativa independência a ser gerada no orientado.

Embora a presente pesquisa não tenha dado voz aos orientadores (foram entrevistados apenas os egressos da UEMS) há de se considerar que em algum momento o orientado poderá se sentir prejudicado na orientação sem que esse seja o entendimento do orientador sobre a relação de orientação. É nesse sentido que podemos avaliar “os embates” na orientação encontrados nas narrativas analisadas, pois como discorrem Viana e Veiga (2010) o entendimento de orientador e orientado pode ser divergente em relação à ideia de autonomia, cronogramas e planos de atividades, devolutiva dos textos construídos, etc.

Sobre as maiores dificuldades durante o período como bolsista PIBAP, o corpus obteve 72,78% de aproveitamento. As dificuldades relatadas dizem respeito a conciliar a vida pessoal com a acadêmica, cumprir com as exigências dos programas em termos de tempo de dedicação, pressão para publicações de artigos e cumprimento de prazos, despreparo e dificuldade na escrita acadêmica. Também foi relatado sobre o valor da bolsa ser metade do valor da CAPES, para alguns respondentes, dependendo da realidade de vida do aluno, o valor pode ser insuficiente, especialmente se ele precisar arcar com despesas de moradia, alimentação e locomoção. Enquanto alguns egressos destacaram problemas enfrentados em função de com atrasos no pagamento da bolsa, outros bolsistas não receberam a bolsa com atrasos, e destacaram como o valor da bolsa auxiliou na execução de suas pesquisas.

Outras dificuldades vivenciadas durante o período como bolsista PIBAP são relativas à execução dos projetos de pesquisa, tais como, tempo extenso para a tramitação em comitês de ética interno e externo, burocracia para convênios entre universidades e seus comitês, carência de incentivos financeiros para patentear novos produtos, necessidade externa de estruturas específicas de laboratórios. Algumas das dificuldades

anteriores, como laboratórios pouco estruturados, são decorrentes, conforme relata um dos entrevistados, de o programa ter sido implantado recentemente.

Marcílio *et al.*, (2020) argumentam que as principais dificuldades enfrentadas por estudantes da pós-graduação na UFRGS dizem respeito à ansiedade, cansaço, procrastinação, pensamento no futuro, estresse, organização de tempo para escrita, desmotivação, escrita acadêmica, organização das atividades da pós-graduação, elaboração do projeto e depressão. Em síntese, o estudo mostrou que os pós-graduandos se reconhecem ansiosos, estressados, cansados, e preocupados quanto ao “desempenho acadêmico e ao futuro profissional”. Algumas dessas dificuldades emocionais estão presentes nas narrativas dos mestrandos e doutorandos da UEMS, como por exemplo, ansiedade em função dos prazos, desmotivação em voltar ao projeto de dissertação/tese após um determinado período. As principais dificuldades de cunho técnico presentes nos relatos dizem respeito a queixas sobre o tempo/prazo para executar as atividades e demandas do programa, o valor das bolsas PIBAP em função dela ser ½ bolsa CAPES, e a escrita científica.

A percepção do egresso em como a participação nas atividades acadêmicas e de pesquisa, enquanto foi bolsista, deu know how [não é necessário uso do itálico] para a sua atuação profissional atual, obteve aproveitamento de 80,23% do corpus. Organização e participação em eventos e a exigência da rotina de estudos com prazos. Os entrevistados relatam que as atividades que desenvolveram enquanto alunos auxiliam hoje no desempenho da atividade docente. Um dos entrevistados relatou que na sua atuação docente “as atividades [enquanto bolsista] me ajudaram no relacionamento com os estudantes e principalmente com os orientandos” (E19).

A maneira de ensinar e a preparação das aulas foram aperfeiçoadas para aqueles que já desempenhavam a atividade docente anteriormente ao ingresso na pós-graduação. Temáticas abordadas nas dissertações e teses ligadas à atuação profissional resultaram em contribuições significativas. A análise mostra que nem todos os entrevistados estão desenvolvendo atividades profissionais no momento, alguns estão se dedicando exclusivamente ao doutorado. Há os que não estão utilizando seus conhecimentos adquiridos na pós-graduação por estarem atuando em outra área. Também foram destacadas as contribuições da pós-graduação no desenvolvimento enquanto pessoa, o modo de ver o mundo, o falar em público e a ética.

As contribuições da pós-graduação para as perspectivas profissionais futuras obtiveram aproveitamento do corpus de 77,39%. Observa-se que há inserções

profissionais decorrentes da pós-graduação. Relatos sobre o desejo de ser docente universitário, as perspectivas de contínuas melhorias no ensinar e na atuação docente de forma geral, os novos desafios como a execução de projetos com financeiros e o avançar nas pesquisas para desenvolvimento de produtos, além de inserções profissionais “eu tenho perspectivas de atuar na pesquisa em empresas do mercado por enquanto, quando finalizar meu doutorado” (E12).

5 Considerações finais

Este artigo buscou analisar a inserção acadêmica e profissional dos discentes assistidos com o PIBAP-UEMS. Foram analisados 156 currículos lattes de um universo de 208 egressos e constatou-se que em relação ao vínculo empregatício dos egressos bolsistas do PIBAP 40,4% estão cursando doutorado em outras instituições, 24,4% atuam como professor da rede pública estadual e/ou municipal, 23,7% atua como docente universitário, 3,8% atua como professor da rede privada, 4,5% é servidor público estadual e 1,9% atuam como profissional liberal. No que se refere à produção científica dos egressos a análise permitiu observar que os 10 programas avaliados estão associados entre si em dois grupos. O primeiro grupo é composto por egressos de 7 programas de pós-graduação que atuam na rede pública de ensino ou rede de ensino privada, servidores públicos no estado de Mato Grosso do Sul e profissionais liberais. Este grupo caracteriza-se por egressos sem projetos de pesquisa, sem artigos ou resumos publicados, e quando as publicações ocorrem, dizem respeito a resumos em quantidade inferior a 5 publicações por programa.

O segundo grupo é composto por egressos de 3 programas de pós-graduação e que atuam profissionalmente como docentes universitários ou estudantes de pós-doutorado. Este grupo configura-se por uma produção científica diferenciada em relação ao primeiro grupo, os egressos destacam-se por terem publicado individualmente entre 1 e 5 artigos, entre 6 e 10 resumos e terem desenvolvido entre 1 e 5 projetos de pesquisa.

A partir da entrevista semiestruturada realizada com 30 egressos a pesquisa evidenciou que a bolsa PIBAP teve papel relevante e primordial no incentivo à permanência dos alunos na pós-graduação, pois possibilitou a dedicação exclusiva aos estudos e condição financeira para superar alguns desafios sociais, custear livros, deslocamento ou ainda participação em eventos. Este resultado para os programas de pós-graduação da UEMS reforça os argumentos de pesquisas como a realizada por Maciel,

Lima e Gimenez (2016) que destacam a importância dos programas de permanência, entre eles as bolsas e outras formas de apoio financeiro, como um mecanismo para minimizar a desigualdade no ensino superior de estudantes de graduação. As narrativas analisadas trouxeram à luz a relevância de outras bolsas, como a Bolsa de Iniciação Científica, bolsas auxílio e vale alimentação recebidos da UEMS durante a graduação, como política institucional, que concedeu a esses estudantes a possibilidade de permanecerem e continuarem os estudos no nível da pós-graduação. No entanto, vale destacar que para alguns dos alunos de pós-graduação que compuseram a presente pesquisa, dependendo da realidade de vida do aluno, o valor da bolsa PIBAP pode ser insuficiente para arcar com despesas rotineiras de moradia, alimentação e locomoção.

Os resultados da pesquisa também sinalizaram para a importância da capacitação em nível de pós-graduação na formação continuada dos professores da rede pública de ensino, proporcionada pelos programas na modalidade profissional além da possibilidade da continuidade dos estudos e melhor inserção no mercado de trabalho e/ou reorientação da carreira para os programas da modalidade acadêmica. O aspecto do mau relacionamento entre orientador-orientando, normalmente apontado na literatura como fragilidade na pós-graduação brasileira, pois como destacam Santos, Perrone e Dias (2015) contribui para a evasão, foi notavelmente destacado nas narrativas dos entrevistados. Os egressos relataram que suas experiências acadêmicas com os orientadores da UEMS foram, em sua maioria, satisfatórias e a maior parte dos relatos destaca o acolhimento humano e a segurança experimentada nessa relação de orientação.

No que se refere ao impacto do PIBAP na vida do egresso, os resultados permitiram observar um aspecto importante que diz respeito ao acolhimento dos alunos na Universidade desde o seu ingresso, nas relações de orientador-orientado, nas relações com os demais docentes e alunos o que propiciou o fortalecimento da identidade e o sentimento de pertencimento desses alunos com a Instituição. Esse ambiente acolhedor deu a esses alunos, na pós-formação, a segurança necessária para se lançar a novos desafios, enxergar novos horizontes de carreira e oportunidades para inserção e/ou recolocação no mercado de trabalho.

De um lado, os resultados da pesquisa destacam elementos que apontam para a riqueza na experiência dos egressos de pós-graduação da UEMS em relação ao amadurecimento acadêmico, profissional e pessoal, além do impacto na melhoria das práticas de ensino docente e no despertar pelo desejo de ingressar na docência e na pesquisa. De outro lado a pesquisa mostra as dificuldades relatadas em relação à

conciliação da vida pessoal com a acadêmica (especialmente no caso das mulheres), ao cumprimento das exigências e burocracias dos programas no que concerne à dedicação exclusiva, pressão para publicação de artigos e despreparo acadêmico na escrita acadêmica, tramitação de projetos nos comitês de ética, estrutura de laboratórios, entre outras.

Diante o exposto, conclui-se que bolsas de pós-graduação financiadas com recursos institucionais são um suporte necessário aos discentes, principalmente diante do atual cenário de cortes dos recursos públicos destinados às agências de fomento que concedem bolsas. A experiência da UEMS com a bolsa PIBAP pode servir de inspiração às demais universidades, para que possam somar esforços na superação das dificuldades encontradas pelos discentes na pós-graduação.

As autoras do presente artigo acreditam que esta pesquisa debate questões socialmente relevantes, pois apresenta uma perspectiva de análise sobre a política de permanência destinada à pós-graduação de uma universidade pública evidenciando o ponto de vista do beneficiário da política. Essa é uma temática que precisa ser explorada e discutida com mais amplitude nas produções acadêmicas, tendo em vista a importância de se investir em pesquisa, pois esta é fundamental para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país.

Sugere-se como pesquisas futuras o aprofundamento de questões relacionadas ao impacto na vida dos egressos tanto em termos pessoais e relacionais, conforme discutido nessa pesquisa ao abordar a relação orientador-orientando, quanto em termos financeiros e econômicos em face da inserção em novos postos no mercado de trabalho. Além disso, sugere-se que novos estudos analisem qual é o impacto da bolsa para os estudantes egressos quando comparados aos estudantes que não tiveram bolsa de estudos.

Referências

BARTH, T. G.; ENSSLIN, S. R.; BORGERT, A. Os benefícios pessoais da pós-graduação stricto sensu: uma análise na percepção de mestres em contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 10, n. 1, 106-128, jan./mar. 2016.

BOURDIEU, P. **The logic of practice**. Redwood City: Stanford University Press, 1990.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 13.005, de 24 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 23 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 64, de 24 de março de 2010**. Aprova o novo Programa de Apoio à Pós- graduação - PROAP. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-no-pais/proap>. Acesso em: 1 jun. 2020.

COSTA, S. G. **A equidade na Educação Superior**: uma análise das políticas de assistência estudantil. 2010. 202 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

CRESWELL, J. W. Seleção de um Projeto de Pesquisa. In: CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 25–48.

CROTTY, M. **The Foundations of Social Research**: meaning and perspective in the research process. Crows Nest: Allen & Unwin, 1998.

DOURADO, L. F. **Plano Nacional de Educação**: política de Estado para a educação brasileira. Brasília: Inep, 2016.

DUTRA, N. G. DOS R.; SANTOS, M. DE F. DE S. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em Educação, v. 25, n. 94, p. 148–181, jan./mar. 2017.

FÁVERO, L.P.L; BELFORE, P.P; SILVA, F.L **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Eslevier, Rio de Janeiro, 2009.

FERNANDES, E. F.; PACHECO, A. S. V.; SILVA, F. C.; CABRAL, T. L. de O.; AZEVEDO, V. S. C. Panorama do fenômeno da evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do GEOCAPES. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17., 2017, Mar del Plata, Argentina. **Anais...** Mar del Plata: Repositório Institucional UFSC, 2017. p. 1-16.

FEIJÃO, G. M. M.; MORAIS, N. A. Interação família e trabalho: a percepção de docentes do ensino superior acerca da satisfação conjugal. **Contextos Clínicos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 83-96, jan./abr. 2018.

GEOCAPES. Sistema de Informações Georreferenciadas. Brasília: Capes, 2022. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

GROSSI, M. G. R.; BORJA, S. D. B.; LOPES, A. M.; ANDALÉCIO, A. M. L. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p.11-30, jan./abr. 2016.

HAIR JR, J. F.; BLACK, W.C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 129, p. 285-303, mai./ago. 2017.

INEP. Censo da Educação superior 2018. **Notas estatísticas**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 28 maio. 2020.

IPEA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 4. ed. - Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2011.

JARDIM, C. E. A Expansão e o Financiamento da Pós-Graduação no Brasil e a Meta 14 do Plano Nacional de Educação. **Revista de Financiamento da Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 1–16, 2020.

LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 46, n. spe, p. 99-109, dez. 2006.

MACIEL, C. E.; DOS SANTOS LIMA, E. G.; GIMENEZ, F. V. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 32, n.3, p. 759-781, 2016.

MARCÍLIO, F. C. P.; BLANDO, A.; BURIN, J. G.; LA PORTA, L. G. Dificuldades enfrentadas por estudantes da UFRGS durante a pós-graduação. In: LASSANCE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M. **Desafios e oportunidades atuais do trabalho e da carreira**. Campinas, Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2020. p. 28-34.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 173-197, abr. 2010.

NÓBREGA, M. H. Orientandos e Orientadores no Século XXI: desafios da pós-graduação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1055-1076, jul./set. 2018.

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 658-675, dez. 2017.

PNPG. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG**. Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPGE 2011-2020. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2018-pnpg-cs-avaliacao-final-10-10-18-cs-final-17-55-pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

SANTOS, A. S. DOS; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G. Adaptação à pós-graduação stricto sensu: uma revisão sistemática de literatura. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 141–152, jan./abr. 2015

SANTOS, G. B.; HORTALE, V.A.; SOUZA, K. M.; VIEIRA-MEYER, A. P. G. F. Similaridades e diferenças entre o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional enquanto política pública de formação no campo da Saúde Pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 941-952, mar. 2019.

SIGPÓS. Sistema de gestão da pós-graduação da UEMS. **Relatório de indicadores (Intranet)**. Dourados: UEMS, 2020.

SILVA, M. L. O.; NOZABIELLI, S.R.; RODRIGUES, T.F. Inserção social como função política da universidade: resistências e perspectivas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 139, p. 427-439, set./dez. 2020.

TAKAHASHI, A.R.W.; VERCHAI, J. K.; MONTENEGRO, L. M.; RESE, N. Mestrado Profissional e Mestrado Acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 551-578, out./dez. 2010.

UEMS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Dispõe sobre a política de ações afirmativas/reserva de vagas para pessoas negras, indígenas, com deficiência e sobre vagas para quilombolas, travestis e transexuais no âmbito da pós-graduação, “lato e stricto**

sensu da UEMS. Dourados: UEMS, 2018 Disponível em:

http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2018-11-27_09-25-26.pdf. Acesso em: 20 maio. 2020.

UEMS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Anuário PROPP/UEMS 2021 – ano Base 2020.** Dourados: UEMS, 2020. Disponível em:

http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2018-11-27_09-25-26.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

UEMS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Plano de Desenvolvimento**

Institucional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul 2009-2013. Dourados:

UEMS, 2008. Disponível em: <http://www.uems.br/pdi/assets/arquivos/pdi-2009-2013.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2020.

VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 222-226, set./dez. 2010.

VENTURINI, A. C. Formulação e implementação da ação afirmativa para a pós-graduação do Museu Nacional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.47 n.166, p.1292-1313, out./dez. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Recebido em: 05 de outubro de 2022.

Aceito em: 25 de fevereiro de 2023.